



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JAMILLY CRISTINE VASCONCELOS GONÇALVES

**EXPLORANDO O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM
TDAH**

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

JAMILLY CRISTINE VASCONCELOS GONÇALVES

Explorando o Processo de escolarização da criança com TDAH

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Inclusiva.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Almeida de Castro

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G635e Gonçalves, Jamilly Cristine Vasconcelos.
Explorando o processo de escolarização da criança com TDAH [manuscrito] / Jamilly Cristine Vasconcelos Gonçalves. - 2024.
45 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Paula Almeida de Castro, Departamento de Educação - CEDUC."
1. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. 2. Currículo. 3. Inclusão. I. Título
21. ed. CDD 370.115

JAMILLY CRISTINE VASCONCELOS GONÇALVES

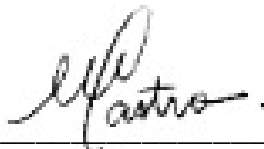
**EXPLORANDO O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM
TDAH**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

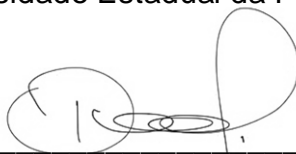
Área de concentração: Educação Inclusiva.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Paula Almeida de Castro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Diêgo de Lima Santos Silva (Avaliador Interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos (Avaliadora interna)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, pela dedicação,
companheirismo e amizade,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, saúde e sabedoria ao longo desta trajetória.

À banca de defesa, Professora Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos e Professor Me. Diego de Lima Santos Silva pelas leituras, reflexões e orientações nessa fase tão importante da minha formação.

À minha família, especialmente aos meus pais Júnior Cezar Oliveira Gonçalves e Vanuza Vasconcelos Alves de Oliveira, pelo amor incondicional, paciência e apoio em todos os momentos. Sempre acreditaram no meu potencial e me encorajaram a seguir em frente, mesmo nas horas mais difíceis.

À minha orientadora, professora e amiga, Paula Almeida de Castro, pela dedicação, orientação, conhecimento compartilhado e paciência. Por ter sido sempre presente e bondosa dentro e fora da universidade. Suas valiosas sugestões e críticas construtivas foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua calma e disposição em ajudar fizeram toda a diferença.

Ao meu professor, Diego Lima Santos Silva, por ter me dado valiosos conselhos e dicas, além de alegrar nossos dias na universidade.

À professora da Residência Pedagógica, Iviana Gonçalves de Lima, por todos os ensinamentos e experiências compartilhados. Seu acolhimento e sua didática me encantaram ainda mais pelo mundo da educação.

Aos meus colegas de curso, em especial a minha amiga Damiana Miriane Nogueira Guabiraba, por todo apoio e companheirismo durante a nossa trajetória acadêmica, as nossas trocas de ideias e momentos juntas foi o que tornou essa jornada mais leve e prazerosa.

À minha companheira, Geysla Bezerra de Sousa, que sempre me apoiou em todos os momentos, me encorajando e acreditando em mim. Nossos momentos deixam a minha vida mais feliz, você me faz acreditar que tudo é possível. Você é amor, felicidade e companheirismo até nos momentos de dificuldade.

Ao meu amigo, Max Suel Alves dos Santos, por sempre me ajudar e ter paciência comigo. Seus conselhos e conhecimento compartilhado que me fizeram chegar até aqui.

Aos meus amigos, em especial Francisco Borges Costa, que sempre acreditou em mim, me entendeu e nunca soltou a minha mão, desde criança você faz a palavra amizade ter sentido.

À CAPES pela bolsa do Programa Residência Pedagógica.

RESUMO

Analisar as dificuldades da criança com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no processo de alfabetização foi o objeto de estudo desse trabalho de conclusão de curso. A metodologia utilizada incluiu uma revisão bibliográfica do objeto de estudo, englobando artigos acadêmicos e livros especializados, pesquisa documental e uma entrevista estruturada com uma pedagoga especialista na área. Foram analisadas e apresentadas alternativas pedagógicas que podem ser utilizadas pelo professor, para garantir a inclusão escolar desses alunos em sala de aula regular. Esses alunos demonstram dificuldade em manter a atenção por períodos prolongados, o que pode levar a distrações constantes e a um desempenho precário nas atividades escolares, eles apresentam comportamentos de impulsividade, manifestada por interrupções frequentes, dificuldade em esperar a sua vez e respostas precipitadas. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao se utilizar o aporte metodológico, prevê a inclusão de pessoas com necessidades especiais em todos os níveis e modalidades de ensino. Além disso, estabelece a acessibilidade como um princípio a ser observado em todas as instituições educacionais. O estudo explorou os desafios e as necessidades específicas desses alunos, destacando a necessidade de estratégias pedagógicas que facilitem seu aprendizado e integração no ambiente escolar. Concluiu-se que é essencial a adaptação curricular aliada a práticas pedagógicas inclusivas, para proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor para crianças com TDAH, promovendo seu desenvolvimento escolar.

Palavras-Chave: TDAH; aluno; currículo; inclusão.

ABSTRACT

Analyzing the difficulties of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the literacy process was the object of study of this course completion work. The methodology used included a bibliographic review of the object of study, encompassing academic articles and specialized books, documentary research and a structured interview with a specialist pedagogue in the area. Pedagogical alternatives that can be used by the teacher were analyzed and presented to ensure the academic inclusion of these students in the regular classroom. These students demonstrate difficulty maintaining attention for prolonged periods, which can lead to constant distractions and poor performance in school activities. They exhibit impulsive behavior, manifested by frequent interruptions, difficulty waiting their turn and hasty responses. According to the National Education Guidelines and Bases Law, when using the methodological contribution, it provides for the inclusion of people with special needs in all levels and types of education. Furthermore, it establishes accessibility as a principle to be observed in all educational institutions. The study explored the challenges and specific needs of these students, highlighting the need for pedagogical strategies that facilitate their learning and integration into the school environment. It was concluded that curricular adaptation combined with inclusive pedagogical practices is essential to provide a welcoming learning environment for children with ADHD, promoting their academic development.

Keywords: ADHD; student; difficulty; inclusion.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Barreiras que dificultam o acesso à PcD.....	21
Quadro 1 – Entrevista.....	36

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
LISTA DE TABELAS	10
1 INTRODUÇÃO	10
2 PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR.....	13
3. COMPREENDENDO O TDAH	20
4 A CRIANÇA COM TDAH E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	26
5 ADAPTAÇÃO DO CURRÍCULO	34
6 RESULTADO E DISCUSSÕES	36
7 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

A importância da escola tem sido reconhecida ao longo da história, sua concepção e seu papel evoluíram significativamente durante o tempo, refletindo mudanças sociais, culturais e políticas. Hoje, ela é vista pela sociedade e pela família do aluno como um espaço fundamental para o desenvolvimento, a qual desempenha a formação integral dos alunos, fornecendo-lhes as habilidades e conhecimentos necessários para prosperar no decorrer da vida. Por ser um meio propício à evolução desde os anos iniciais, é necessário fornecer um ambiente estruturado e apoio individualizado para enfrentar os desafios específicos de alunos que possam encarar alguma dificuldade ou transtorno.

A leitura e escrita constituem as bases essenciais para todo o aprendizado futuro. São habilidades necessárias para compreender conceitos em todas as disciplinas escolares, sendo indispensáveis para o sucesso educacional. A alfabetização nos anos iniciais permite o acesso ao conhecimento e à informação, possibilitando que os indivíduos sejam capazes de compreender e se expressar por meio da leitura e da escrita, tornando-se a base do ensino. Em uma sociedade contemporânea fortemente marcada pela presença constante de textos em uma variedade de gêneros, muitos deles híbridos e multimodais, compostos por imagens e palavras, fica evidente a importância da aquisição dessas habilidades. Em essência, os atos de ler e escrever estão intimamente ligados ao processo de alfabetização.

O estudo pauta buscou analisar os procedimentos envolvidos no processo de alfabetização de uma criança que possui o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), desejo de pesquisa adquirido devido a experiência no Programa de Residência Pedagógica, visando encontrar alternativas para questões da prática escolar cotidiana, quando o aluno não tem o atendimento multidisciplinar necessário. Esta pesquisa investiga as ações e relações que correspondem ao cotidiano da prática escolar, para poder repensar sobre o que é necessário fazer para maximizar o potencial do aluno, se o currículo é adaptado para atender às suas necessidades específicas, a fim de possibilitar que alcancem sucesso acadêmico e pessoal.

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo geral: examinar os desafios específicos são analisados que a criança com TDAH enfrenta durante a fase de

alfabetização, considerando além dos aspectos cognitivos, os fatores emocionais e comportamentais. Serão exploradas estratégias e recursos educacionais utilizados, que visam atender às necessidades específicas desse aluno e no desenvolvimento da leitura e da escrita. Observando as maiores dificuldades enfrentadas para trabalhar com a criança com TDAH e a diferença da metodologia utilizada com as demais crianças. Identificar estratégias e abordagens que promovam um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficiente. Analisar a experiência e perspectiva do professor da rede pública em relação ao processo de alfabetização na criança com TDAH. Verificar se o currículo é adaptado, para atender às suas necessidades específicas e o que é necessário fazer para maximizar o potencial do aluno com TDAH.

A proposta visa contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas para crianças com TDAH. A escolha do tema de pesquisa se justifica pela necessidade premente de compreender como essa condição neuropsiquiátrica afeta um dos pilares fundamentais da educação infantil. Os motivos de investigar o tema em questão são fundamentais para entender sobre o TDAH, o porquê ele atinge a atenção, o comportamento e a capacidade de aprendizagem. Além de permitir assimilar que a alfabetização é um marco determinante no desenvolvimento cognitivo e escolar das crianças, e compreender como o TDAH influencia esse processo pode ser determinante para o sucesso educacional e social desses indivíduos. A relevância de investigar o processo de alfabetização na criança com TDAH vai além do âmbito individual, estendendo-se diretamente ao campo da educação. Entender como essa condição neuropsiquiátrica afeta a aquisição da alfabetização da criança é de suma importância para a prática educativa. Primeiramente, ao compreender os desafios específicos que essas crianças enfrentam durante a alfabetização, educadores podem adaptar seus métodos de ensino, oferecendo estratégias mais eficazes e inclusivas. Auxiliando o progresso acadêmico das crianças com TDAH e promovendo um ambiente educacional mais equitativo, onde todas as crianças têm a oportunidade de aprender da melhor forma possível. Além disso, ao investir na pesquisa sobre o tema, podemos identificar intervenções precoces que ajudem a minimizar os impactos do TDAH no processo de alfabetização, contribuindo para uma base sólida no desenvolvimento da criança e preparando-a para desafios futuros. Em última análise, ao trabalhar o tema do processo de alfabetização na criança com TDAH, estamos

investindo em uma educação mais inclusiva, adaptada e eficaz para todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais.

A metodologia adotada neste trabalho de conclusão de curso tem como base uma abordagem exploratória, buscando compreender o processo de alfabetização na criança com TDAH, em um ambiente educacional de rede pública. Adotaremos o método qualitativo, permitindo uma análise detalhada das percepções, experiências e práticas. Para cumprir esses objetivos, foi realizada uma pesquisa com a professora da sala do 1º ano do ensino fundamental, responsável pela experiência na Residência Pedagógica, que foi a responsável pelo qual despertou o interesse do objeto de estudo, a mesma atua numa escola da rede pública no município de Campina Grande - PB, a pesquisa tem como foco especialmente o aluno com o transtorno, e o seu desempenho no cotidiano. Além do TDAH, o aluno tem Transtorno de Oposição Desafiante (TOD), com relato de oscilação de humor, hiperatividade e impulsividade, onde tem comportamento ansioso, com dificuldade em aceitar limites. Tal quadro informa a necessidade de acompanhamento e ajuda por parte da escola, respeitando um plano terapêutico direcionado a organização do processo de ensino-aprendizagem.

O arcabouço da pesquisa está designado em alguns tópicos fundamentais para guiar nossa discussão. No primeiro, trazemos uma contextualização sobre a inclusão escolar. O segundo se deu mediante a apreensão de informações acerca da alfabetização, referente ao domínio da leitura e da escrita, relacionando a importância dessa compreensão nos anos iniciais, também discutimos acerca da compreensão do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e as dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização, onde foi observada por meio do Programa de Residência Pedagógica e a experiência vivenciada. Deste modo, evidenciado os materiais e recursos utilizados para trabalhar com a criança. Por fim, trazemos a necessidade de um currículo adaptado para atender as diferentes necessidades encontradas no dia a dia em sala de aula e as considerações finais do trabalho.

2 PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Segundo Bayer (2006, p. 57), para os professores em atividade, que frequentemente veem a proposta da integração/inclusão escolar como um desafio adicional, é fundamental que a formação continuada forneça ferramentas básicas para capacitá-los a qual deve abordar desde os princípios conceituais da educação inclusiva até os aspectos pedagógicos envolvidos no processo, como metodologia de ensino, recursos didáticos, adaptações curriculares para atender às necessidades especiais dos alunos, progressão escolar, avaliação e finalização do ciclo escolar. É imperativo que os professores estejam preparados para garantir um ambiente de aprendizagem inclusivo e de qualidade para todos os estudantes.

Ao longo dos séculos, as sociedades têm enfrentado desafios para garantir que as PCD¹ tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais, independentemente de suas diferenças. Durante esse tempo, houve movimentos sociais, como o movimento pelos direitos das pessoas com deficiência, com o intuito de uma luta contínua por igualdade, inclusão e respeito para indivíduos com diferentes tipos de deficiência, começaram a desafiar as normas estabelecidas, defendendo a inclusão de todos na esfera educacional. Apesar desses avanços, a realidade ainda está longe da visão de uma educação verdadeiramente inclusiva. O século XIX testemunhou avanços significativos, com a implementação do ensino obrigatório em muitos países. No entanto, as pessoas com deficiências continuavam a ser marginalizadas, frequentemente segregadas em escolas especiais, distantes do convívio comum. A mudança significativa ocorreu no século XX, após as devastadoras consequências da Segunda Guerra Mundial, a consciência global sobre direitos humanos e inclusão foi reforçada. Movimentos para a educação inclusiva ganharam valor, com várias nações adotando políticas para integrar crianças com deficiências nas escolas regulares.

¹Sigla para Pessoa com Deficiência. Esse termo é usado para se referir a qualquer pessoa que tenha uma ou mais deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou mentais, de caráter permanente ou temporário.

Nas últimas décadas, o movimento pela educação inclusiva se consolidou ainda mais. Leis foram promulgadas², convenções internacionais foram ratificadas³ e esforços foram concentrados na criação de ambientes educacionais que atendessem às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas diferenças. No entanto, os desafios persistem, ainda há muito a ser feito para garantir que cada criança, em todos os cantos do mundo, tenha acesso a uma educação de qualidade. Barreiras físicas, sociais e culturais precisam ser derrubadas. Além do mais, a formação de professores, adaptações curriculares e investimentos em infraestrutura são essenciais para criar escolas verdadeiramente inclusivas.

A educação inclusiva, como direito universal de igualdade e de respeito pela humanidade, está relacionada ao atendimento às diferentes necessidades educacionais especiais dos alunos em escolas de Ensino Básico (BRASIL, 2008). O método de inclusão do público-alvo da Educação Especial nas escolas regulares ocasionou alguns conflitos éticos nas relações escolares, como a rotulação, a repreensão, a distinção, a exclusão e as demais vulnerabilidades. Para garantir o êxito da inclusão no ambiente escolar, é preciso considerar algumas estipulações éticas mínimas, tais como o respeito ao direito à Educação, à dignidade humana, à equidade e à justiça quanto à implementação de políticas inclusivas.

O contexto educacional contemporâneo enfrenta desafios complexos relacionados à diversidade de aprendizes e às demandas crescentes por inclusão. A necessidade de atender a alunos com diferentes habilidades, estilos de aprendizagem e necessidades específicas tem promovido a adoção de abordagens pedagógicas mais flexíveis e inclusivas. Nesse cenário, destaca-se a importância da integração entre os processos de ensino-aprendizagem e o atendimento multidisciplinar⁴ como

²Uma das leis mais relevantes para a promoção da educação inclusiva no Brasil é a "Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência", também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Esta lei foi promulgada em 2015 e representa um marco na garantia dos direitos das pessoas com deficiência em diversas áreas, incluindo a educação.

³Como a convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD): que foi adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2006 e ratificada por muitos países desde então, é um marco fundamental na promoção dos direitos das pessoas com deficiência. A CDPD reconhece o direito à educação inclusiva e estabelece diretrizes para garantir que pessoas com deficiência tenham acesso igualitário à educação, em ambientes que favoreçam sua plena participação e desenvolvimento.

⁴ O acompanhamento multidisciplinar é composto pela combinação de profissionais de diferentes áreas, com qualificações e experiências complementares, que trabalham em conjunto para garantir um tratamento completo e sistêmico.

uma estratégia essencial para promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Sobre a Educação Inclusiva, Mendes (2002) refere que:

A educação inclusiva é uma proposta de aplicação prática ao campo da educação de um movimento mundial, denominado de inclusão social, o qual é proposto como um novo paradigma e implica a construção de um processo bilateral no qual as pessoas excluídas e a sociedade buscam, em parceria, efetivar a equiparação de oportunidades para todos. O movimento pela inclusão está atrelado à construção de uma sociedade democrática, na qual todos conquistam sua cidadania e na qual a diversidade é respeitada e há aceitação e reconhecimento político das diferenças (MENDES, 2002, p. 61).

Mendes destaca a importância da educação inclusiva como uma aplicação prática do movimento global de inclusão social. Esta abordagem representa um novo paradigma educacional que busca proporcionar oportunidades para todos, promovendo uma colaboração entre os indivíduos historicamente excluídos e a sociedade em geral. Ele enfatiza que o movimento pela inclusão é fundamental para a construção de uma sociedade democrática, onde a cidadania plena é alcançada por todos os indivíduos. Nesse contexto, a diversidade é respeitada e celebrada, com um reconhecimento político das diferenças que fortalecem o tecido social. A educação inclusiva, além de uma questão de acesso ao sistema educacional, é um processo contínuo de transformação social.

A educação especial se torna uma modalidade integrada à educação escolar, abrangendo todos os níveis, etapas e formas de ensino. Isso é alcançado por meio de uma abordagem educacional especializada, que é respaldada por uma proposta pedagógica bem definida. Essa abordagem visa garantir a disponibilidade de recursos e serviços educacionais necessários, enquanto orienta e colabora com o sistema educacional regular. O objetivo é promover benefícios para todos os alunos, como o desenvolvimento da empatia e do respeito, reduzindo preconceitos e estigmas, independentemente de suas necessidades específicas. A execução de estratégias de ensino diferenciadas e recursos adaptativos também enriquecem o aprendizado de todos, atendendo a diversos estilos de aprendizagem, sendo visual, auditivo, prático, dinâmico, lúdico, entre outros. Ademais, as interações sociais em um ambiente inclusivo melhoram as habilidades de comunicação, cooperação e resolução de conflitos, preparando os alunos para uma vida em sociedade diversificada.

O paradigma tradicional de ensino, muitas vezes centrado no professor e em métodos uniformes, enfrenta limitações ao lidar com a diversidade presente nas salas

de aula contemporâneas. Alunos com diferentes perfis socioemocionais, cognitivos e físicos demandam abordagens personalizadas que vão além do simples repasse de conteúdos. A integração de profissionais de diversas áreas, como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros especialistas, torna-se necessário para proporcionar um suporte abrangente e adaptado às necessidades individuais de cada estudante.

Segundo Beyer (2006, p. 28), a primeira condição para a educação inclusiva não requer investimentos financeiros: demanda uma nova perspectiva. É essencial reconhecer e celebrar a diversidade entre as crianças. Cada uma delas é única em sua maneira de pensar e aprender. Todas as crianças, não apenas aquelas com limitações ou deficiências são especiais e merecem ser tratadas como tal. Portanto, é inadequado esperar o mesmo desempenho de crianças diferentes ou adotar uma abordagem uniforme em sala de aula. O ensino deve ser adaptado para atender às diversas capacidades das crianças, valorizando suas individualidades e promovendo um ambiente inclusivo onde todos possam prosperar.

Beyer (2006) explicita que a inclusão na educação não se trata apenas de alocar recursos financeiros, mas de uma mudança de perspectiva fundamental. Reconhecer e celebrar a diversidade entre as crianças é o primeiro passo para construir um ambiente inclusivo. A ideia de que cada criança é única em sua maneira de pensar e aprender é necessário. Isso implica em entender que todas as crianças têm suas próprias habilidades, interesses e ritmos de aprendizagem. Portanto, é inadequado adotar uma abordagem uniforme em sala de aula, esperando o mesmo desempenho de todos os alunos. Ao invés disso, o ensino deve ser adaptado para atender às diversas capacidades das crianças, valorizando suas individualidades. Isso não apenas beneficia os alunos com limitações ou deficiências, mas todos os alunos, criando um ambiente onde todos se sintam respeitados e capazes de prosperar. Desse modo, a inclusão, além de questão de justiça social, é eficácia educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como LDB, nº 9.394/96, representa um marco histórico na educação brasileira, ela estabelece os princípios que devem orientar a educação, como a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, e a valorização da experiência extraescolar. A LDB prevê a inclusão de pessoas com necessidades especiais em todos os níveis e modalidades de ensino, garantindo-lhes

o atendimento educacional especializado e os recursos necessários para sua plena participação na vida escolar. Além disso, estabelece a acessibilidade como um princípio a ser observado em todas as instituições educacionais, promovendo a eliminação de barreiras físicas, arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais.

Segundo Gómez e Téran (s.d., p. 31):

É difícil encontrar uma definição de aprendizagem que abranja tudo que está envolvido no processo de aprendizagem. [...] não é somente um processo de entrada e saída de informação [...] O aprendizado integra o cerebral, o psíquico, o cognitivo e o social. Portanto, podemos dizer que é um processo neuropsicocognitivo que ocorrerá num determinado momento histórico, numa determinada sociedade, dentro de uma cultura particular. [...] Deve-se destacar a influência que toda a nossa bagagem tem sobre o aprendizado, ou seja, nossas experiências passadas, nossos sentimentos, nossas vivências e as situações sociais nas quais se desenvolve o aprender.

Gómez e Téran trazem uma reflexão profunda sobre o processo de aprendizagem, indo além de uma simples definição. Onde se destaca a complexidade desse processo, que envolve não apenas a entrada e saída de informações, mas uma integração de diferentes aspectos: cerebral, psíquico, cognitivo e social. Essa ampla visão do aprendizado reconhece a interconexão entre nossas experiências passadas, sentimentos, vivências e o contexto social em que estamos inseridos. O aprendizado não ocorre de maneira isolada, mas é influenciado por uma série de fatores que moldam nossa compreensão e assimilação de novos conhecimentos. Além disso, ao enfatizar que o aprendizado é um processo neuropsicocognitivo que ocorre em um contexto histórico, social e cultural específico, a citação ressalta a importância de considerar a diversidade de contextos e indivíduos ao se abordar a educação. Isso nos leva a compreender que não existe uma fórmula única para o ensino e que a adaptação às necessidades individuais e aos contextos é fundamental para promover um aprendizado significativo e eficaz.

Encontrar uma definição para estabelecer o conceito das dificuldades de aprendizagem pode ser uma tarefa desafiadora. No entanto, ao analisarmos a ideia apresentada por Capellini e Conrado (2009, p. 156), percebemos que essas dificuldades se manifestam de forma mais perceptível para a criança, como se fossem sintomas,

[...] Podem ser entendidas como obstáculos ou barreiras encontradas por alunos durante o período de escolarização, referentes à captação

ou a assimilação dos conteúdos propostos. Essas dificuldades podem ser duradouras ou passageiras e mais ou menos intensas.

Essas barreiras podem se apresentar de diversas formas e afetar o desenvolvimento acadêmico, social e emocional desses alunos. Superá-las reside em garantir acesso à educação, proporcionando oportunidades igualitárias. Ao compreender se as barreiras físicas ou atitudinais, para conseguir quebrá-las e adaptar a escola à necessidade do aluno. Barreiras físicas incluem a falta de acessibilidade nas escolas, como escadas sem rampas, ausência de banheiros adaptados, falta de recursos de comunicação alternativa, entre outros. Essas barreiras podem dificultar ou até mesmo impedir o acesso dos alunos com deficiência às salas de aula e demais espaços escolares, limitando suas oportunidades de aprendizado e interação. As barreiras que dificultam o acesso de PCDs estão definidas na Tabela à seguir:

Tabela 1 – Barreiras que dificultam o acesso à PcD.

Barreiras Urbanísticas	São encontradas nas vias e nos espaços públicos abertos, como ruas, praças, parques e calçadas. Exemplos incluem a falta de rampas de acesso nas calçadas, sinalização inadequada e a ausência de piso tátil para pessoas com deficiência visual.
Barreiras Atitudinais	Representam preconceitos, estereótipos e discriminações que os alunos com deficiência enfrentam no ambiente escolar. Isso pode se manifestar através de comportamentos de exclusão, bullying e baixas expectativas por parte dos colegas e até mesmo dos professores. Essas atitudes podem minar a autoestima e a motivação dos alunos com deficiência, prejudicando seu desempenho acadêmico e seu bem-estar emocional.
Barreiras Arquitetônicas	Referem-se às dificuldades físicas presentes nas estruturas das escolas que impedem ou dificultam o acesso de alunos com deficiência, como a falta de rampas, corrimãos, elevadores, banheiros adaptados e salas de aula acessíveis.
Barreiras na Comunicação e Informação	São obstáculos na transmissão e no acesso à informação dentro do ambiente escolar. Como a falta de materiais em braile, a ausência de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais), e a carência de tecnologias assistivas que permitam a comunicação eficaz com todos os alunos.
Barreiras de Transporte	Envolvem a falta de acessibilidade nos sistemas de transporte público e privado. Como a ausência de veículos adaptados, falta de informação acessível sobre itinerários e horários, e a inadequação das estações de transporte, como metrô e ônibus, para atender às pessoas com deficiência.
Barreiras nas Tecnologias Assistivas	Dificuldades no acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação, devido à falta de recursos e adaptações adequadas para as pessoas com deficiência.

Fonte: LBI

A LBI⁵ foi criada para garantir que as pessoas com deficiência possam exercer plenamente seus direitos, abrangendo várias áreas, como educação, saúde, trabalho, acessibilidade, transporte, comunicação, cultura, esporte e lazer. A lei estabelece diretrizes e medidas para a remoção de barreiras e a promoção de acessibilidade, a fim de assegurar a igualdade de oportunidades e a participação plena e efetiva das pessoas com deficiência na sociedade. Ela define "barreiras" como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa com deficiência, a igualdade de oportunidades, o acesso, a liberdade de movimento e de expressão, a comunicação, o acesso à informação, a compreensão, a circulação com segurança, entre outros. A LBI foi um marco importante na luta pela inclusão e garantia dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Entre seus objetivos principais, está o de eliminar barreiras, sejam elas físicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais, entre outras, que dificultam ou impedem a plena participação dessas pessoas na sociedade.

Seguidamente, discutiremos o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), abordando suas características, diagnóstico, laudo e impactos no comportamento e aprendizado das crianças. Além disso, discutiremos a importância de um diagnóstico formal e de um acompanhamento especializado para fornecer o suporte necessário, destacando a colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde.

⁵Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), é uma legislação que visa assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania plena.

3. COMPREENDENDO O TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)⁶ é uma condição que pode apresentar desafios significativos para crianças e adolescentes em ambiente escolar. Este transtorno neuropsiquiátrico afeta a capacidade de concentração, controle de impulsos e regulação do comportamento, o que pode interferir no desempenho da aprendizagem infantil e no relacionamento com colegas e professores. Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, os números de casos de TDAH variam entre 5% e 8% a nível mundial. Estima-se que 70% das crianças com o transtorno apresentam outra comorbidade e pelo menos 10% apresentam três ou mais comorbidades. Barkley define o TDAH como:

Um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade. Contudo, [...] é muito mais. Esses problemas são refletidos em prejuízos na vontade da criança ou em sua capacidade de controlar seu próprio comportamento relativo à passagem do tempo - em ter em mente futuros objetivos e consequências. Não se trata apenas [...] de uma questão de estar desatento ou hiperativo. Não se trata apenas de um estado temporário que será superado, de uma fase probatória, porém normal, da infância. Não é causado por falta de disciplina ou controle parental, assim como não é o sinal de algum tipo de "maldade" da criança. (Barkley, 2002, p.35)

Barkley ressalta a complexidade do transtorno de desenvolvimento do autocontrole, indo além da mera descrição de sintomas como desatenção, impulsividade e hiperatividade. O autor destaca que este transtorno afeta a capacidade da criança de controlar seu comportamento em relação ao tempo, comprometendo sua habilidade de considerar objetivos futuros e suas consequências. É preciso compreender que o transtorno não se limita a problemas superficiais de atenção ou hiperatividade, nem é apenas uma fase da infância que será superada. Barkley enfatiza que não se trata de uma questão de falta de disciplina ou controle parental, tampouco reflete uma essência "má" na criança. Esta reflexão nos convida a adotar uma visão mais ampla e empática, reconhecendo a natureza multifacetada e

⁶Segundo a Organização Mundial da Saúde o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento. O TDAH está relacionado a alterações de início precoce no desenvolvimento, que podem cursar com déficits no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional, que se caracteriza por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade.

desafiadora desse transtorno, tanto para a criança quanto para sua família e ambiente escolar.

Segundo Barkley (1997), o controle inibitório é um dos aspectos mais comprometidos em indivíduos com TDAH, que enfrentam grandes desafios para controlar impulsos e comportamentos. Ademais, esses indivíduos apresentam dificuldades significativas em relação ao planejamento, ao monitoramento da atenção e possuem baixa tolerância à espera. O autor também destaca, neste mesmo contexto, que a habilidade de direcionar a atenção para o futuro pode ser considerada deficitária de forma intencional.

A desatenção manifesta-se através de dificuldades em manter o foco, seguir instruções detalhadas e concluir tarefas. Já a hiperatividade é observada na inquietude constante, como a necessidade de mexer as mãos ou os pés, e a dificuldade em permanecer sentado por longos períodos. A impulsividade inclui comportamentos como interromper os outros frequentemente e tomar decisões precipitadas sem considerar as consequências. Esses sintomas podem variar de intensidade e são geralmente notados desde a infância, muitas vezes continuando na vida adulta, onde podem complicar a gestão de responsabilidades e relacionamentos interpessoais.

Outro fator importante no diagnóstico, e que não pode deixar de ser observado, são os locais onde ocorrem os sintomas. Uma criança que se apresenta agitada somente no ambiente escolar e em casa se comporta normalmente, não pode ser diagnosticada como TDAH. O mesmo acontece ao contrário. Se ela se comporta bem na escola e em casa apresenta dificuldades para cumprir regras, ela também não apresenta os sintomas do transtorno. Para ser diagnosticada com TDAH, é preciso que os mesmos sintomas de agitação, desatenção, dificuldades em cumprir regras, estejam presentes em todos os ambientes onde essa criança convive. (ROHDE et al., 2000)

Consequentemente, diagnosticar o TDAH é de extrema importância, pois permite a realização de intervenções adequadas que permitem a melhoria significativa da qualidade de vida do indivíduo. Sem um diagnóstico preciso, crianças com TDAH podem enfrentar dificuldades escolares e sociais que afetam seu desempenho e o seu emocional. O diagnóstico precoce possibilita o acesso a tratamentos eficazes, como terapia comportamental e medicação, além de estratégias educativas e de suporte adaptadas às necessidades específicas do paciente. Isso não apenas ajuda a mitigar os sintomas, mas também a desenvolver habilidades de gerenciamento de tempo,

organização e autocontrole, promovendo uma vida mais equilibrada e produtiva. Além disso, um diagnóstico claro pode aliviar o estresse e a frustração tanto para o indivíduo quanto para sua família, proporcionando uma compreensão mais profunda do transtorno e formas de lidar com ele de maneira construtiva.

O objetivo da avaliação diagnóstica do TDAH não é de qualquer forma rotular crianças, mas sim avaliar e determinar a extensão na qual os problemas de atenção e hiperatividade estão interferindo nas habilidades acadêmicas, afetivas e sociais da criança e na criança e no desenvolvimento de um plano de intervenção apropriado (BENCZIK, 2006, p. 55).

O diagnóstico do TDAH é um processo complexo que envolve uma avaliação abrangente realizada por profissionais de saúde mental, como psiquiatras, psicólogos ou neurologistas. Esse diagnóstico não se baseia em um único teste, ele se fundamenta na observação de um conjunto de sintomas específicos que devem estar presentes por pelo menos seis meses e causar prejuízos significativos na vida cotidiana. A avaliação inclui entrevistas clínicas detalhadas, questionários padronizados e, muitas vezes, informações fornecidas por familiares, professores ou outras pessoas próximas ao paciente. Além disso, é fundamental excluir outras condições médicas ou psicológicas que possam apresentar sintomas semelhantes. Diagnosticar o TDAH de forma precisa é crucial para o desenvolvimento de um plano de tratamento eficaz, que pode incluir terapia comportamental, medicação e estratégias educacionais personalizadas.

O diagnóstico é complexo e exige um olhar multidisciplinar. É pautado no quadro clínico comportamental, e devem ser levados em consideração os ambientes em que vive a criança ou adolescente, além da qualidade da interação entre estes (SAMPAIO; FREITAS, 2011, p. 139).

A diversidade dos desafios enfrentados na educação de alunos com TDAH tem ganhado destaque nos ambientes escolares, esses desafios são complexos e exigem uma abordagem inclusiva. Um dos principais obstáculos é a dificuldade em manter a atenção durante as aulas, o que pode resultar em dificuldades de aprendizado e desempenho abaixo do potencial. Além disso, a impulsividade e a hiperatividade podem dificultar a participação adequada em atividades em sala de aula e a interação social com colegas. Os educadores enfrentam o desafio de adaptar o ambiente de

aprendizagem para atender às necessidades individuais desses alunos, proporcionando apoio adicional e estratégias de ensino diferenciadas.

O professor ideal terá mais equilíbrio e criatividade para criar alternativas e avaliar quais obtiveram melhor funcionamento prático. Deverá saber aproveitar os interesses da criança, criando situações cotidianas que motivem, e oferecer feedback constante, imediatamente após o comportamento da criança (RIEF, 2001 *apud* DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, p. 173).

O estigma em torno do TDAH também pode impactar negativamente a autoestima do aluno e sua motivação para aprender. Portanto, é proveitoso realizar intervenções colaborativas, como desenvolver um PEI⁷ que se adapte às necessidades específicas do aluno, envolvendo ajustes curriculares, métodos de ensino diferenciados e o uso de tecnologias assistivas, outra ação favorável seria a capacitação dos educadores para entenderem melhor o TDAH, suas manifestações e estratégias eficazes de manejo em sala de aula, além do apoio psicossocial, provendo suporte psicológico ao aluno através de sessões de terapia, juntamente do ambiente estruturado na sala de aula que minimize distrações, com uma organização clara e previsível. Essas intervenções entre educadores, profissionais de saúde e famílias possibilitam criar um ambiente inclusivo e de apoio que promova uma melhoria na vida estudantil e o bem-estar emocional do aluno, por ser amplamente reconhecido que a falta de atenção adequada ao longo dos anos pode levar ao fracasso acadêmico para crianças com esse transtorno.

Segundo Vale (2021), o desenvolvimento do processo de aprendizagem de uma criança é um desafio significativo para todos os envolvidos. Nesse sentido, é fundamental que tanto os professores quanto os demais membros da equipe escolar estejam bem preparados para lidar com as diversas demandas que surgem no contexto escolar. Reconhecendo a singularidade de cada indivíduo, bem como, a possibilidade de diferentes respostas no processo de aprendizagem, torna-se essencial a criação de diversas estratégias para fornecer um suporte eficaz a todas as crianças. Um exemplo dessas estratégias é o uso de atividades em grupo, as quais não apenas promovem a inclusão dos alunos, mas também podem contribuir para o bom desempenho em seus processos de aprendizagem.

⁷Plano Educacional Individualizado.

O laudo do TDAH é um documento oficial elaborado por um profissional de saúde qualificado, como um psiquiatra, psicólogo ou neurologista, que confirma o diagnóstico do transtorno. O diagnóstico multidisciplinar do TDAH é fundamental para garantir uma avaliação precisa e abrangente dessa condição complexa. Envolver profissionais de diferentes áreas, como psiquiatras, psicólogos, pedagogos, neurologistas e terapeutas ocupacionais, permite uma análise detalhada dos sintomas e das suas manifestações em diversos contextos, como a escola, o lar e o ambiente social. Facilitando a identificação de comorbidades, como ansiedade e depressão, e ajudando na elaboração de um plano de tratamento personalizado, que pode incluir intervenções comportamentais, psicoterapias e, quando necessário, medicação.

Este laudo é fundamental, pois detalha a avaliação clínica, incluindo a história do paciente, os sintomas observados, os resultados de testes padronizados e a exclusão de outras condições médicas ou psicológicas. Além de fornecer um diagnóstico claro, o laudo também oferece recomendações específicas para o tratamento e suporte necessários, como intervenções psicoterapêuticas, estratégias educacionais adaptadas e, se necessário, medicação. É de suma importância que a criança tenha o laudo para assegurar que ela receba as acomodações adequadas no ambiente escolar, bem como para orientar familiares e educadores sobre as melhores práticas para o desenvolvimento e o bem-estar do paciente.

[...] Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico [...] (REIS, 2011 p.8).

A importância de um diagnóstico precoce de TDAH não pode ser subestimada, especialmente quando se considera seu impacto significativo na vida educacional e evolutiva da criança. Identificar o TDAH em seus estágios iniciais permite a execução de intervenções eficazes que podem transformar a trajetória pedagógica e o desenvolvimento emocional da criança. Quando o TDAH é diagnosticado precocemente, é possível elaborar um Plano Educacional Individualizado (PEI) que atenda às necessidades específicas do aluno. Este plano pode incluir adaptações curriculares, estratégias de ensino diferenciadas e o uso de tecnologias assistivas. Em seguida, o capítulo explorará

No próximo capítulo, discutiremos o processo de alfabetização, detalhando as etapas e metodologias utilizadas para ensinar a leitura e a escrita, a intersecção entre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o processo de alfabetização, explorando como as características do TDAH podem impactar o aprendizado inicial da leitura e escrita. Analisaremos as principais dificuldades enfrentadas por crianças com TDAH nessa fase crítica, incluindo problemas de atenção sustentada, impulsividade e organização. O capítulo também abordará estratégias pedagógicas, como o uso de sinais de comunicação, técnicas visuais e adaptações curriculares, que podem facilitar na etapa escolar desses alunos. Por fim, será analisado como o TDAH influencia a alfabetização, destacando os desafios enfrentados pelas crianças com esse transtorno e as estratégias educacionais que podem ser empregadas para apoiar seu desenvolvimento da aprendizagem.

4 A CRIANÇA COM TDAH E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O domínio da leitura, escrita e compreensão de textos desde os primeiros anos escolares é fundamental para o sucesso acadêmico futuro. Essas habilidades são essenciais para a compreensão de todas as matérias ensinadas ao longo da jornada educacional. Conforme Soares (2020), inicialmente, as crianças desenvolvem uma consciência fonológica, a capacidade de identificar e manipular os sons da fala. À medida que as crianças avançam no processo de alfabetização, elas aprendem as correspondências entre os fonemas e as letras, associando os sons aos símbolos escritos. Esse estágio é marcado pela capacidade de ler as palavras identificando os sons e combinando-os em unidades significativas. No entanto, a apropriação do sistema de escrita alfabética vai além da decodificação. As crianças também precisam aprender a representar os sons da fala por meio das letras na escrita. É importante ressaltar que a apropriação do sistema de escrita alfabética ocorre de forma gradual e varia entre as crianças.

De acordo com Ferreiro (2001), todas as crianças, independentemente de sua nacionalidade, passam pelas mesmas etapas no processo de aprendizagem da escrita que a humanidade percorreu historicamente, incluindo a pictografia, onde os humanos usavam desenhos para representar objetos; ideografia, que envolve o uso de símbolos ou marcas para representar palavras; e logografia, caracterizada por desenhos que fazem referência aos nomes dos objetos com base no som, e não no objeto em si.

Quando se aborda a temática de alfabetização infantil, as discussões e contribuições de Emília Ferreiro são muito importantes. Ela argumenta que a aquisição da língua escrita não é um processo de simples memorização de letras e sons, mas uma construção ativa e significativa realizada pela própria criança. Através de suas pesquisas, que incluíram extensivas observações e entrevistas com crianças em diferentes estágios de aprendizagem, Ferreiro identificou que as crianças passam por diversos níveis de compreensão da escrita, desde as primeiras tentativas de rabiscos até a formação de conceitos mais avançados sobre a estrutura e o uso da escrita.

Ferreiro (1987) identifica o primeiro estágio como o pré-silábico, onde a criança ainda não entende que a escrita representa sons específicos da fala. Nesta fase, os desenhos e rabiscos são comuns, e a criança experimenta com símbolos gráficos sem

reconhecer sua correspondência fonética. À medida que avançam para o estágio silábico, as crianças começam a perceber que as letras correspondem a sons, embora geralmente atribuam uma letra para cada sílaba, resultando em uma escrita que ainda não corresponde às convenções da língua escrita. No estágio silábico-alfabético, as crianças começam a combinar uma compreensão silábica com a noção de que letras específicas correspondem a sons individuais. Este é um momento de grande valia no desenvolvimento da escrita, pois representa a transição para uma compreensão mais analítica da relação entre fala e escrita. Finalmente, no estágio alfabético, as crianças desenvolvem a capacidade de segmentar palavras em fonemas e representá-las com letras, demonstrando uma compreensão madura do sistema alfabético.

Foto 1 – Exemplo dos estágios da escrita segundo Emília Ferreiro

Psicogênese da língua e da escrita – Emília Ferreiro

PSICO PEDAGOGA
Natalia Faller Silveira

Pré -silábico

BA Pj	RINDLEENTG
BAP	CAVALO
BAP	JRSD
BAP	RÄ

Nível silábico

TO	
DOTA	
CLD	
Oi	
OTOTIDIR	

Nível silábico alfabético

KVALU	<i>Silábico-alfabético</i>
CAVALU	
KVALO	
CAVLU	
CAVLO	

avulter →

Nível alfabético

FUTEBO	futebol
VOVÔ	vovô
CAMIÃ	caminhão
GACARE	facare
ELEVIÇÃO	televisão
AGORA	agora

Fonte: Google

A contribuição de Emília Ferreiro vai além da descrição desses estágios. Sua obra enfatiza a importância do contexto social e cultural no processo de aprendizagem, destacando que a interação com adultos e a exposição a ambientes ricos em textos são fundamentais para o desenvolvimento da escrita. Ferreiro também

criticou métodos tradicionais de ensino que se baseiam em atividades repetitivas e descontextualizadas, argumentando que essas práticas não promovem uma compreensão genuína da escrita. O método utilizado por ela enfatiza a importância de entender e respeitar as etapas naturais do desenvolvimento da escrita nas crianças. Ao adaptar as metodologias de ensino a essas etapas, os educadores podem apoiar melhor o processo de alfabetização, promovendo um aprendizado mais significativo e efetivo. A colaboração entre professores, pais e a própria criança é essencial para garantir que cada etapa seja superada com sucesso, facilitando a construção de um conhecimento sólido e duradouro sobre a leitura e a escrita.

O ensino da leitura e da escrita na criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma tarefa desafiadora que requer uma abordagem cuidadosa e multidisciplinar. Além de considerar os aspectos cognitivos, deve-se atentar para os fatores emocionais e comportamentais que podem influenciar significativamente o processo de aprendizagem da criança.

Durante o processo de alfabetização, o aluno com TDAH precisa ser acompanhado devido às suas particularidades cognitivas e comportamentais que podem dificultar o aprendizado. Crianças com TDAH frequentemente apresentam desafios em manter a atenção, seguir instruções e controlar impulsos, fatores que são críticos na fase de aquisição da leitura e escrita. Sem um acompanhamento especializado, esses estudantes correm o risco de desenvolver lacunas significativas em suas habilidades básicas, o que pode gerar frustração, baixa autoestima e desinteresse escolar. O apoio contínuo e direcionado, utilizando estratégias pedagógicas adaptadas e intervenções específicas, de acordo com a necessidade do aluno, é essencial para garantir que eles desenvolvam as competências necessárias de maneira eficaz.

Habitualmente crianças com TDAH vão demonstrar dificuldade de concentração, onde impacta diretamente na capacidade de se envolver no conteúdo passado em sala de aula, a falta de foco, que resulta em dificuldades para acompanhar as instruções, processar informações e manter a atenção durante períodos prolongados de tempo, tornando o aprendizado dessas habilidades mais desafiador. Geralmente vão demonstrar dificuldades para avançar o conteúdo, como os demais alunos, diante disso, a presença de uma cuidadora ou acompanhante em sala de aula para o aluno com TDAH é fundamental para assegurar que ele receba o suporte necessário para superar os desafios diários que enfrenta. Este profissional

pode oferecer atenção individualizada, ajudando o aluno a manter o foco nas atividades, seguir instruções e organizar suas tarefas.

Havendo essa assistência diária, a cuidadora conseguiria observar as maiores dificuldades, inseguranças, impedimentos do aluno. Além disso, ela, juntamente com a professora, pode implementar estratégias comportamentais e pedagógicas específicas que facilitem a aprendizagem, adaptando o ensino às necessidades do aluno. A presença de um acompanhante também pode ajudar a mediar interações sociais, promovendo um ambiente mais inclusivo e reduzindo a ocorrência de conflitos ou distrações. Com esse suporte, o aluno com TDAH têm melhores condições de alcançar seu potencial máximo e desenvolver habilidades sociais e emocionais de forma mais equilibrada.

Para que o processo de alfabetização seja eficaz, é de suma importância ter o laudo de TDAH da criança, pois proporciona um diagnóstico formal que orienta a implementação de estratégias pedagógicas e de suporte adequadas às necessidades específicas do aluno. Com o laudo, educadores e familiares têm uma compreensão clara das dificuldades e potencialidades da criança, permitindo a elaboração de um plano educacional individualizado que inclui adaptações curriculares, técnicas de ensino diferenciadas e intervenções comportamentais eficazes. Além disso, o laudo facilita o acesso a recursos e serviços especializados, como acompanhamento psicológico e terapia ocupacional, que podem ser cruciais para o desenvolvimento acadêmico e emocional da criança.

No laudo de uma criança⁸ com TDAH possui uma série de indicações, estratégias e adaptações para ajudar a maximizar o seu desempenho educacional e seu bem-estar emocional em sala de aula, como localizar o aluno próximo ao professor, longe de portas e janelas, facilitando a supervisão direta, o que ajuda a garantir que ele esteja focado nas atividades propostas e que receba o apoio necessário quando surgirem dificuldades, reduzindo a exposição a distrações visuais e sonoras. É indicado utilizar combinações de acordo com os seus professores através de acordos de recompensas e punições, onde esses acordos ajudam a estabelecer expectativas claras e consistentes de comportamento na sala de aula,

⁸Como parte do processo de formação na Residência Pedagógica, os residentes tinham acesso aos laudos para o acompanhamento das ações pedagógicas que eram desenvolvidas na sala de aula.

fornecendo estruturas de incentivo definindo claramente quais comportamentos são valorizados e quais são inaceitáveis.

Além disso, considera-se necessário mediação na realização de tarefas, pois o ajuda a formar uma estrutura clara e o orienta na sequência de passos necessários para completar a atividade, auxiliando na manutenção do foco e da atenção para fazer o que foi pedido pela professora. Também é proveitoso usar sinais de comunicação, previamente combinado com a criança, para retomar o foco da atenção, pois esses sinais proporcionam uma maneira discreta e não interruptiva de redirecionar a atenção da criança, evitando constrangimentos ou distrações para os demais alunos. Ao estabelecer esses sinais de forma antecipada, a criança se torna ciente das expectativas e dos métodos que serão usados para ajudá-la, o que pode reduzir a ansiedade e aumentar a sensação de segurança e apoio.

Existem várias técnicas para melhorar a atenção do aluno com TDAH, como etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, essas estratégias visuais ajudam significativamente uma criança com TDAH a focar e organizar suas atividades de aprendizagem. Esses métodos atuam como guias visuais que destacam as informações essenciais, facilitando a identificação do que é prioritário e reduzindo a sobrecarga cognitiva causada pelo excesso de estímulos. Ao etiquetar ou iluminar partes importantes, a criança pode facilmente distinguir as etapas da tarefa, o que melhora a sua capacidade de seguir instruções e completar as atividades de forma mais eficiente. Substituir textos longos e confusos por elementos visuais claros ajuda a manter a atenção e o engajamento da criança, além de tornar o processo de aprendizagem mais interativo e menos frustrante.

Respeitar um tempo mínimo de intervalo entre tarefas também é uma estratégia importante para maximizar o tempo e o potencial da criança em sala de aula, pois esses intervalos permitem que a criança descanse mentalmente, ajudando a reduzir a fadiga cognitiva e a melhorar a concentração nas atividades subsequentes. Períodos curtos de descanso também podem diminuir a impulsividade e a inquietação, comuns em crianças com TDAH, permitindo que elas retornem às tarefas com uma maior capacidade de foco e autocontrole. O aluno com TDAH pode se sentir pressionado e/ou ansioso com o tempo determinado para terminar as atividades, dar tempo extra nas tarefas, para que ele possa terminar no seu próprio tempo, permite que a criança se concentre melhor na qualidade do trabalho em vez de se preocupar com a velocidade, respeitando o tempo necessário para que ela processe informações

e execute as atividades, acomodando as dificuldades de atenção e impulsividade características do TDAH. Além disso, ao proporcionar tempo extra, o professor demonstra compreensão e apoio às necessidades individuais do aluno, o que pode aumentar a confiança e a motivação da criança.

Essas indicações guiam tanto os profissionais de saúde quanto os educadores e familiares na adoção de estratégias específicas que ajudam a melhorar a qualidade de vida do indivíduo diagnosticado. Utilizar comandos de tarefas dentro e fora da sala de aula, envolvendo-o na dinâmica da aula promove a inclusão ativa do aluno, fazendo com que ele se sinta parte integrante do grupo e mais engajado nas atividades. Realizar tarefas específicas, como distribuir materiais ou organizar o espaço, pode proporcionar à criança oportunidades para se mover e canalizar sua energia de maneira produtiva, ajudando a reduzir a inquietação e a impulsividade. É preciso identificar no ambiente de sala de aula quais são os piores elementos distratores (situações que provocam maior desatenção) na tentativa de manter o aluno o mais distante possível deles e, conseqüentemente, focado o maior tempo possível na tarefa em sala de aula, essa estratégia minimiza a exposição a estímulos que possam desviar a atenção da criança, permitindo que ela mantenha o foco nas tarefas por um período mais longo. Ambientes mais tranquilos e organizados reduzem a sobrecarga sensorial e facilita a concentração, o que é particularmente importante para alunos com TDAH.

Permitir que o aluno saia da sala de aula quando estiver muito inquieto, reconhecendo e respeitando a necessidade do aluno de se movimentar para liberar energia acumulada, o que pode ser difícil de controlar para uma criança com TDAH. Sair da sala para um breve intervalo pode ajudar a reduzir a inquietação física e mental, permitindo que o aluno retorne mais calmo e focado. Essa estratégia também evita possíveis interrupções na aula, beneficiando tanto o aluno com TDAH quanto seus colegas. Além disso, conceder esses momentos de pausa pode diminuir a frustração e a ansiedade, promovendo um ambiente de aprendizado mais positivo.

Ademais, é sugerido a necessidade de acompanhamento psicoterápico e psicopedagógico, sugestão de grande valia considerando a evolução emocional e escolar da criança, onde o psicoterapeuta iria ajudar a criança desenvolver habilidades de autorregulação emocional e estratégias para lidar com a impulsividade e a hiperatividade, promovendo uma maior estabilidade emocional e comportamental. Por outro lado, o psicopedagogo trabalha diretamente nas dificuldades de

aprendizagem, oferecendo técnicas específicas de estudo e métodos de ensino adaptados às necessidades do aluno com TDAH, ele ajuda a criar planos de intervenção individualizados que podem incluir a organização das tarefas, a criação de rotinas e o uso de ferramentas visuais e tecnológicas para facilitar a aprendizagem.

Bayer (2006) argumenta que a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais requer estratégias de avaliação adaptadas que reconheçam e valorizem as diferentes capacidades e progressos desses alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais equitativo e eficaz. O autor destaca a importância de desenvolver estratégias de avaliação que sejam adaptadas às necessidades individuais dos alunos. Ele argumenta que, para efetivamente incluir estudantes com necessidades educacionais especiais, é indispensável que o sistema de avaliação reconheça e valorize as diferentes capacidades e progressos de cada aluno. Essa abordagem assegura que todos os alunos sejam avaliados de maneira justa, promovendo um ambiente de aprendizado mais justo. Ao adaptar as práticas avaliativas, os educadores podem melhor atender às diversas necessidades dos alunos, facilitando um desenvolvimento educacional e pessoal igualitário e inclusivo.

Observa-se que as escolas apresentam problemas em trabalhar com as diferenças, a partir da aceitação da movimentação de diferentes pessoas em seu interior, até as oposições de pensamentos e formas de vida que não se encaixam às padronizações e exemplos por elas assumidos. Como um mecanismo inerte ela:

[...] elabora um modelo global e homogeneizador do social, que se institui com a onipotência do logos, exorcizando tudo aquilo que atrapalha, incomoda, ou seja, um cosmos que tenta ser coerente, organizado, homogêneo, frente a um caos, heterogêneo, incômodo, em certo sentido diluidor dessa única maneira de ser que implica estar subordinado a uma ordem (RÍOS, 2002, p. 115).

Neste sentido, para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades, recebam uma educação de qualidade e oportunidades iguais de aprendizagem, o professor deve estar inserido na educação inclusiva. Os professores inclusivos adaptam suas práticas pedagógicas para atender à diversidade de seus alunos, utilizando estratégias diferenciadas e recursos variados para engajar cada estudante de maneira competente. Eles criam um ambiente acolhedor e respeitoso, onde todas as crianças se sentem valorizadas e apoiadas, promovendo a aceitação e a compreensão mútua. Além disso, os professores atuam como mediadores e defensores dos alunos com necessidades especiais, colaborando com

pais, colegas e profissionais de apoio para desenvolver planos educacionais individualizados e assegurar que as adaptações necessárias sejam realizadas.

Posteriormente, será discutido o currículo adaptado sob a perspectiva do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Onde foi realizada uma pesquisa qualitativa, para uma interpretação mais aprofundada de como a adaptação curricular pode atender às necessidades específicas de alunos com TDAH, destacando estratégias pedagógicas que facilitam a aprendizagem e a participação ativa desses alunos. Além disso, discutiremos a importância da colaboração entre professores, pais e especialistas para desenvolver e implementar um currículo que não apenas acomode, mas também potencialize as habilidades e os talentos dos alunos com TDAH, para que ocorra uma melhoria no processo escolar da criança.

5 ADAPTAÇÃO DO CURRÍCULO

Desenvolver a adaptação curricular para alunos com dificuldade de aprendizagem permite que todos os alunos tenham acesso justo à educação, independentemente de suas necessidades específicas de aprendizagem, tendo o suporte necessário para superar suas barreiras. Com isso, reconhece a diversidade de habilidades, estilos de aprendizagem e necessidades individuais dos alunos, promovendo a inclusão ao possibilitar que alunos com dificuldades de aprendizagem participem ativamente do processo educacional, sem se sentirem excluídos ou inadequados. Freire (1996, p. 75), no seu livro *Pedagogia da Autonomia*, já dizia:

Como ser educador, sobretudo numa perspectiva progressista, sem aprender, com maior ou menor esforço, a conviver com os diferentes? Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte? Não posso desgostar do que faço sob pena de não fazê-lo bem. [...]. Aceito até abandoná-la, cansado, à procura de melhores dias. O que não é possível é, ficando nela, aviltá-la com o desdém de mim mesmo e dos educandos.

Freire ressalta a importância de uma postura de abertura e aceitação diante das diferenças e diversidades presentes no contexto educacional. Para ser um educador verdadeiramente comprometido com uma perspectiva progressista, é essencial aprender a conviver com os diferentes, sejam eles de origens sociais, culturais, econômicas ou cognitivas diversas. Freire destaca que o desenvolvimento dessa capacidade de convivência requer também cultivar a amorosidade em relação aos educandos e ao próprio processo de formação. A relação entre educador e educandos deve ser permeada pelo afeto, pelo respeito mútuo e pela compreensão das singularidades de cada indivíduo. O educador não pode desgostar do seu papel, pois isso comprometeria sua atuação e a qualidade do processo educativo. No entanto, Freire também reconhece que a jornada educativa pode ser desafiadora e cansativa, e que é legítimo buscar momentos de descanso e recuperação. O essencial, porém, é não abandonar a essência do compromisso educacional, mantendo-se engajado e respeitoso em relação aos educandos e ao próprio processo de aprendizagem.

Ao adaptar o currículo às necessidades individuais dos alunos, aumentam-se as chances de sucesso escolar, pois o material é apresentado de maneira mais

acessível e compreensível. Desenvolver uma adaptação curricular multidisciplinar promove uma educação inclusiva e de qualidade, que atende às necessidades individuais de todos os alunos, independentemente de suas capacidades ou dificuldades de aprendizagem, além de promover a motivação dos alunos ao oferecer um ambiente de aprendizagem onde eles se sintam valorizados e capazes de alcançar sucesso.

É preciso identificar causas internas, pois isso permite aos educadores desenvolver metodologias que promovam o aprendizado e o desempenho escolar das crianças, compreendê-las profundamente, oferecendo oportunidades reais para reconstruir sua história de vida escolar, social, cultural, afetiva e humana. Para Gómez e Téran (s.d., p. 91)

O diagnóstico apropriado de cada um é indispensável para poder conceber as estratégias de condução e tratamento adequados. É importante que a criança e as pessoas a cargo da sua educação conheçam seus pontos fortes e suas áreas de dificuldades, a forma como aprende e como poderia compensar suas áreas deficitárias.

6 RESULTADO E DISCUSSÕES

Para melhor um melhor entendimento sobre a importância de um currículo adaptado para uma criança com TDAH em fase de alfabetização, adotamos um conjunto de processos necessários para alcançar os fins de nossa investigação. Priorizamos a pesquisa qualitativa, através de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental, com a leitura de laudos de alunos de uma escola pública municipal de Campina Grande. Para a entrevista foi utilizado o formulário do Google (Google Forms) com perguntas abertas. A entrevista foi realizada com a professora Iviana Gonçalves de Lima, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Psicopedagogia pela Furne/Unipê. Professora alfabetizadora há 25 anos. Realiza e apoia projetos de incentivo à leitura em escolas de rede pública. Contadora de histórias nas horas vagas é apaixonada por livros e acredita numa educação transformadora. O principal objetivo da pesquisa é analisar quais desafios enfrentados e quais as estratégias adotadas pela professora no desempenho do seu aluno com TDAH, no processo de alfabetização.

Quadro 1: Entrevista

Perguntas	Respostas
<p>1. Quais os desafios específicos são analisados que a criança com TDAH enfrenta durante a fase de alfabetização, incluindo dificuldades de atenção, concentração e controle dos impulsos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades que necessitam de organização; • Concluir as atividades propostas; • Se mexer frequentemente na cadeira, balançando os pés ou batendo na mesa com objetos, de modo a tirar a concentração de outros colegas. • Levantar da cadeira com frequência, criando situações de conflito; • Trabalhar em equipe.
<p>2. Quais as principais estratégias e recursos educacionais utilizados, que visam atender às necessidades específicas desse aluno e no desenvolvimento da leitura e da escrita?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades adaptadas com enunciados mais curtos; • Sentar próximo ao quadro; • Atividades com menor tempo de execução; • Materiais concretos; • Propostas lúdicas; • Validação e estímulo.

<p>3. Qual a sua experiência e perspectiva em relação ao processo de alfabetização na criança com TDAH?</p>	<p><i>Embora desafiador, é possível com estratégias e recursos adequados. Oferecendo às crianças oportunidades de autoconhecimento e conexão com o que será ensinado.</i></p>
<p>4. Em relação ao processo de alfabetização, quais as maiores dificuldades enfrentadas para trabalhar com a criança com TDAH? Qual a diferença da metodologia utilizada com as crianças típicas?</p>	<p><i>Por trabalhar com atividades específicas para os diferentes níveis de leitura e escrita, planejo atividades de acordo com os cada nível. Nem sempre a criança com TDAH terá dificuldade na leitura ou na escrita, caso apresente dificuldade, as ações serão planejadas a partir de sua hipótese de escrita e do seu nível de leitura, assim como as demais crianças. A diferença acontece no nível de suporte para atender os comandos e realizar as atividades propostas.</i></p>
<p>5. Quais as ações e relações que correspondem ao cotidiano da sua prática escolar, para poder repensar sobre o que é necessário fazer para maximizar o potencial do aluno com TDAH?</p>	<p><i>Em primeiro lugar o diagnóstico. Muitos ainda vêm o diagnóstico como uma forma de rotular a criança, eu vejo como ponto de partida. Alguns casos precisam de medicação, outros precisam de mudança na rotina de casa, outros precisam de diferentes terapias. Conhecer o aluno e sua família me dará informações necessárias para intervenções adequadas e planejamentos dentro de sua realidade.</i></p>
<p>6. O currículo é adaptado, para atender às suas necessidades específicas. Se não, como fazer para trabalhar as atividades com ele?</p>	<p><i>É realizado um diagnóstico inicial, para, a partir de suas dificuldades, elaborarmos atividades específicas que possam contribuir com o desenvolvimento das habilidades necessárias para o ano letivo.</i></p>

Fonte: elaborada pela autora (2024)

Observamos a partir das respostas à entrevista, a importância da colaboração entre professores, pais e especialistas para desenvolvimento e execução de um currículo adaptado para alunos com TDAH. Ao unir esforços e compartilhar conhecimentos, esses diferentes atores podem identificar as necessidades individuais do aluno, bem como suas habilidades e talentos únicos. Essa colaboração permite a criação de estratégias de ensino personalizadas que acomodam as características específicas do TDAH, potencializando o desempenho escolar da criança. Enquanto os professores trazem sua experiência em sala de aula e conhecimento sobre as práticas pedagógicas, os pais fornecem informações valiosas sobre o desenvolvimento e comportamento do aluno fora do ambiente escolar. Por sua vez, os especialistas, como psiquiatras, psicólogos e psicopedagogos, contribuem com

suas habilidades técnicas e conhecimento científico para elaborar intervenções adequadas e acompanhar o progresso do aluno. Essa colaboração multidisciplinar cria um ambiente de apoio e compreensão, onde o aluno com TDAH pode alcançar seu potencial máximo, resultando em uma melhoria significativa em seu processo escolar e desenvolvimento pessoal. Assim como enfatiza Bayer (2006, p.66):

[...] para que o atendimento escolar de alunos com deficiência seja possível no ensino regular, deve haver a tomada de consciência e a disposição de participação no processo por parte dos vários sujeitos envolvidos (pais, crianças, professores, gestores, etc.).

Os desafios que a criança com TDAH enfrenta durante a fase de alfabetização analisados pela professora, como o de “realizar atividades que necessitam de organização”, essas dificuldades podem ser atribuídas a várias características associadas ao TDAH, como a impulsividade, a dificuldade em manter a atenção e a hiperatividade. Esses aspectos afetam diretamente a capacidade da criança de planejar e seguir sequências de tarefas, habilidades essenciais para atividades organizadas, como ler e escrever.

A discente destaca que o aluno tem dificuldade em “concluir as atividades propostas”, sabemos que uma das principais dificuldades enfrentadas por essas crianças é a manutenção da atenção ao longo do tempo necessário para completar uma atividade, onde tendem a se distrair facilmente, seja por estímulos externos⁹, ou por estímulos internos¹⁰. Essa dificuldade em manter o foco impede que a criança acompanhe a atividade do início ao fim, levando a tarefas inacabadas ou feitas de maneira superficial. “Se mexer frequentemente na cadeira, balançando os pés ou batendo na mesa com objetos, de modo a tirar a concentração de outros colegas”, este comportamento é uma manifestação típica da hiperatividade e da impulsividade associadas ao TDAH. Esse comportamento incessante de movimento pode ser explicado como uma tentativa da criança de liberar a energia acumulada e de lidar com a dificuldade de permanecer parada por longos períodos.

A hiperatividade faz com que a criança tenha uma necessidade constante de se movimentar, o que é exacerbado em ambientes onde é esperado que ela permaneça sentada e em silêncio, como na sala de aula. Onde “levantar da cadeira com frequência, criando situações de conflito”, pode ser explicado da mesma

⁹Como ruídos e movimentos ao redor

¹⁰Como pensamentos e impulsos

maneira, onde a hiperatividade é uma característica central do TDAH, faz com que a criança tenha níveis de atividade motora elevados, o que as leva a se mexer, balançar as pernas, tocar em objetos ou se levantar repetidamente. Esse comportamento é muitas vezes uma tentativa de liberar a energia acumulada e pode ser exacerbado em situações onde é esperado que a criança permaneça quieta, além da impulsividade que faz com que a criança aja sem pensar nas consequências, o que se traduz em movimentos repentinos e dificuldade em permanecer em uma posição fixa.

A professora também destaca que a criança tem dificuldade de “trabalhar em equipe”, onde isso pode estar relacionado às características do TDAH, como a impulsividade, dificuldade em manter a atenção e problemas com a autorregulação emocional e comportamental. Essas características podem impactar a capacidade da criança de colaborar eficazmente com seus colegas, seguir instruções grupais e contribuir de maneira produtiva para as tarefas coletivas.

Foram mencionadas estratégias pedagógicas utilizadas pela professora a fim de atender às necessidades específicas do aluno na perspectiva da alfabetização, como “atividades adaptadas com enunciados mais curtos”, reduzindo a carga cognitiva exigida do aluno, facilitando a compreensão e o processamento das informações, pois o aluno com TDAH têm dificuldade em manter a atenção por longos períodos de tempo e pode se distrair com facilidade por estímulos externos, onde é preciso “sentar próximo ao quadro”, ajudando o aluno a reduzir as distrações visuais. “Atividades com menor tempo de execução”, são de grande valia para trabalhar com o aluno com TDAH, pois essas atividades reduzem a sobrecarga cognitiva, permitindo que o aluno se concentre em uma tarefa por um período mais curto, o que é mais adequado às suas capacidades de atenção.

O uso de “materiais concretos” e “propostas lúdicas” proporcionam uma experiência de aprendizado claro e envolvente, o que pode ajudar a capturar e manter a atenção do aluno ao longo da atividade. Os materiais concretos, como alfabeto móvel¹¹, bingo das sílabas complexas¹², jogo da memória das sílabas¹³, permitem

¹¹Ferramenta pedagógica que consiste em um conjunto de letras do alfabeto impressas em peças individuais que podem ser manipuladas e rearranjadas pelo aluno.

¹² Atividade pedagógica para ajudar os alunos a praticarem o reconhecimento e a formação de sílabas complexas.

¹³Atividade educativa e divertida que auxilia os alunos no reconhecimento e na memorização de sílabas.

que os alunos experimentem conceitos abstratos de uma maneira dinâmica e palpável, facilitando a compreensão e a retenção do conteúdo. Além disso, as propostas lúdicas, como jogos educativos, atividades de dramatização e experimentos práticos, tornam o processo de aprendizado mais divertido e motivador para o aluno, incentivando sua participação na sala de aula.

A “validação” envolve reconhecer e validar as experiências, sentimentos e esforços do aluno, demonstrando compreensão e empatia em relação aos desafios que ele enfrenta devido ao TDAH. Isso ajuda a fortalecer a autoestima do aluno e a criar um ambiente de aceitação e apoio, onde ele se sente valorizado e respeitado. O “estímulo” envolve oferecer encorajamento, feedback positivo e reforço para os esforços e conquistas do aluno. Colaborando no aumento de motivação individual e autoconfiança, incentivando-o a persistir e a se esforçar em suas tarefas escolares e comportamentais.

A experiência e perspectiva em relação ao processo de alfabetização na criança com TDAH foi apontado pela professora como “desafiador”, de fato alfabetizar uma criança com TDAH apresenta desafios significativos para os professores, devido às características próprias do transtorno que afetam a atenção, a impulsividade e a capacidade de se manter quieta e focada. Porém a docente destaca que “é possível com estratégias e recursos adequados”. Para alfabetizar a criança com TDAH é preciso entender e implementar estratégias específicas para atender às necessidades dessas crianças, para que consiga promover um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz. Com apoio adequado e técnicas de ensino, é possível ajudar essas crianças a superar os obstáculos e alcançar avanço escolar, assim “oferecendo às crianças oportunidades de autoconhecimento e conexão com o que será ensinado.”.

Foi indagado sobre quais ações e relações que correspondem ao cotidiano da prática escolar da professora, para poder repensar sobre o que é necessário fazer para maximizar o potencial do aluno com TDAH, onde ela trouxe a importância do “diagnóstico em primeiro lugar”, onde vimos que com o diagnóstico correto, educadores, pais e profissionais de saúde podem trabalhar em conjunto para desenvolver um plano de ação personalizado que aborde as necessidades particulares da criança. Além disso, o diagnóstico ajuda a evitar a atribuição errônea de comportamentos desafiadores à falta de disciplina ou interesse, proporcionando

uma compreensão mais empática e informada das dificuldades enfrentadas pela criança.

A professora acrescenta “Muitos ainda veem o diagnóstico como uma forma de rotular a criança, eu vejo como ponto de partida. Alguns casos precisam de medicação, outros precisam de mudança na rotina de casa, outros precisam de diferentes terapias. Conhecer o aluno e sua família me dará informações necessárias para intervenções adequadas e planejamentos dentro de sua realidade.”. Encarar o diagnóstico como um ponto de partida, e não como um rótulo, é fundamental para oferecer o suporte necessário à criança. O diagnóstico permite identificar as necessidades específicas de cada criança, possibilitando a implementação de intervenções personalizadas. Essa visão contrasta com a perspectiva de que o diagnóstico apenas rotula e estigmatiza a criança. Em vez disso, ele abre portas para uma série de estratégias de apoio que podem incluir medicação, ajustes na rotina familiar e diferentes abordagens terapêuticas.

Por fim foi questionado sobre se o currículo era adaptado, para atender às necessidades específicas do aluno com TDAH. Se caso não fosse adaptado, como a professora fazia para trabalhar as atividades com ele. Ela explicou que era “realizado um diagnóstico inicial, para, a partir de suas dificuldades, elaborarmos atividades específicas que possam contribuir com o desenvolvimento das habilidades necessárias para o ano letivo.” Ao identificar as dificuldades específicas enfrentadas pelo aluno, esse processo proporciona uma base sólida para elaborar atividades educacionais que sejam adaptadas às suas necessidades individuais. Essa abordagem personalizada é essencial para promover o desenvolvimento das habilidades necessárias para a vida escolar do aluno. Ao compreender as dificuldades, os educadores podem criar atividades que abordem diretamente esses desafios. Isso pode incluir estratégias para melhorar a concentração e a atenção, técnicas para lidar com a impulsividade e a hiperatividade, e abordagens que promovam habilidades sociais e emocionais.

Deste modo, denotamos que a professora aborda diversas estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas do aluno com TDAH no processo de alfabetização. Destacam-se a adaptação de atividades com enunciados mais curtos e a redução da carga cognitiva, facilitando a compreensão e o

processamento das informações. A proximidade ao quadro é uma medida eficaz para minimizar distrações visuais, essencial para alunos que têm dificuldade em manter a atenção por longos períodos. Além disso, atividades de menor duração são recomendadas, pois respeitam os limites de atenção do aluno. A utilização de materiais concretos e propostas lúdicas, como jogos educativos e dramatizações, torna o aprendizado mais envolvente e palpável, auxiliando na retenção do conteúdo. A validação das experiências e sentimentos do aluno, juntamente com o estímulo através de feedback positivo e encorajamento. Essas estratégias são fundamentais para uma prática pedagógica com a finalidade de incluir o aluno, independentemente das suas particularidades, onde a professora precisa adaptar o currículo para atender o aluno com TDAH, usando os meios citados para diminuir as distrações do mesmo, criando um ambiente de apoio e aceitação que favorece o desenvolvimento escolar e comportamental. Segundo Beyer (2006, p. 57):

Para os professores em atividade, para quem a proposta da integração/inclusão escolar surge como um adicional “complicador”, uma formação continuada deveria tentar propiciar ferramentas básicas, tendo em vista sua capacitação. Evidentemente, esta formação deve ter os requisitos essenciais para uma condução razoável do processo de ensinoaprendizagem, desde os fundamentos conceituais da educação integradora/inclusiva até os aspectos pedagógicos implícitos nesse processo, tais como a metodologia de ensino, os recursos didáticos, as formas de aprendizagem de alunos com necessidades especiais, sua progressão escolar, as questões de avaliação e da terminalidade escolar, etc.

Por fim, concluímos que o currículo seja adaptado para alunos com TDAH a fim de promover um ambiente educacional inclusivo e eficaz. A personalização das atividades e a flexibilidade nas abordagens pedagógicas são essenciais para atender às características e necessidades específicas desses alunos, permitindo que eles alcancem seu pleno potencial. A adaptação curricular possibilita a redução de barreiras cognitivas e a implementação de estratégias que favorecem a concentração e a participação ativa, como o uso de materiais concretos e propostas lúdicas. Dessa forma, assegura-se que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham oportunidades iguais para o seu desenvolvimento escolar e pessoal.

7 CONCLUSÃO

Ao término da pesquisa que originou este trabalho monográfico tornou-se evidente a complexidade e a importância da inclusão escolar, especialmente no contexto de crianças com TDAH. Deste modo, é necessário que os professores alfabetizem os alunos com TDAH, da mesma maneira que alfabetizam os demais alunos, para garantir uma educação inclusiva, adaptando suas estratégias de ensino para atender às necessidades específicas desse público, promovendo o seu pleno desenvolvimento. Os capítulos apresentados discutem de forma detalhada e abrangente os diversos aspectos envolvidos neste processo.

A compreensão do TDAH nos permitiu uma análise profunda das características, sintomas e implicações deste transtorno, proporcionando uma base teórica sólida para a discussão das dificuldades específicas enfrentadas por esses alunos, bem como as estratégias pedagógicas mais eficazes para promover seu aprendizado. A análise mostrou que, para esses alunos, é crucial um ambiente de ensino adaptado que respeite suas particularidades cognitivas e comportamentais. As estratégias presentes nesse trabalho, mostram de maneira prática e eficaz, maneiras de trabalhar com a criança com TDAH no seu processo de alfabetização, sendo esse processo a base para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aluno, e desempenhando a capacidade de comunicação, compreensão e interação com o mundo. Por fim, a adaptação do currículo se revelou essencial para garantir uma educação inclusiva de qualidade.

Dessa forma, este Trabalho de Conclusão de Curso ressalta que a inclusão escolar de alunos com TDAH não é apenas uma questão de igualdade, mas uma necessidade pedagógica que exige preparo, sensibilidade e comprometimento por parte de toda a comunidade educativa. A implementação de um currículo adaptado, aliado a uma compreensão aprofundada do TDAH e ao desenvolvimento de práticas inclusivas, constitui o caminho para uma educação transformadora.

Por fim, o professor desempenha um papel essencial na vida dos alunos, sendo responsável por instigar a busca pelo conhecimento. Isso é igualmente verdadeiro para alunos com transtornos, sendo necessário dedicar atenção especial a esses estudantes. O professor deve encontrar maneiras de adaptar as atividades, garantindo que esses alunos participem ativamente junto com os demais nas propostas apresentadas. Portanto, é possível alcançar resultados satisfatórios na vida escolar

de alunos com TDAH quando professores dedicados desenvolvem e executam estratégias de apoio eficazes para esses estudantes. Além disso, é fundamental que os professores sejam capazes de autoavaliar continuamente suas práticas pedagógicas, reconhecendo e levando em conta as particularidades que encontram diariamente na escola.

REFERÊNCIAS

- BARKLEY, R. A. **Inibição comportamental, atenção sustentada e funções executivas: construindo uma teoria unificadora do TDAH.** Boletim Psicológico, p. 65 - 94, 1997.
- BARKLEY, R. A. **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade – TDAH: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BENCZIK, E. P. B. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Atualização diagnóstica e terapêutica. Um guia de orientação para profissionais.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- BEYER, Hugo O. **Inclusão e Avaliação na Escola de alunos com necessidades educacionais especiais.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- Brasil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União 2015; 7 jul.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, DF, 2008.
- CAPELLINI, S. A., CONRADO, T. L. B. **Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita.** Revista CEFAC, São Paulo, v. 11, supl 2, Mar, 2009.
- DESIDÉRIO, R.; MIYAZAKI, M.C. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família.** Psicol. Esc. Educ., São Paulo, v. 11, n. 1, jun. 2007.
- FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana, **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa.** 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GÓMEZ, Ana Maria Salgado e TÉRAN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem.** Rio de Janeiro: Cultural S.A., [2006 e 2011].
- LEGNANI, Viviane Neves; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **A construção diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: uma discussão crítica.** Brasília: Universidade Católica de Brasília (UCB), 2008.
- MENDES, E. G. **Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil.** In: PALHARES, M.; MARINS, S. (Org.). Escola inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002, p. 61-85.

RÍOS, Guillermo. **A captura das diferenças nos espaços escolares: um olhar deleuziano.** Educação e Realidade, Porto Alegre, n. 22, v. 2, p. 111-122, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25921> Acesso em: 12 fev. 2024.

ROHDE, Luis Augusto, et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Revista Brasileira de Psiquiatria, 2000, p. 7-11.

SAMPAIO, Simaia. FREITAS, Ivana Braga (org.). **Transtornos de dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais.** Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

VALLE, G. V. **Ninguém solta a mão de ninguém: precisamos falar sobre educação inclusiva.** Revista Triângulo, Uberaba - MG, v. 14, n. 2, p. 99–113, 2021. DOI: 10.18554/rt.v14i2.5419. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5419>. Acesso em: 9 mar. 2024.